

I - RESULTADO FISCAL DO TESOURO NACIONAL

Em julho, o resultado primário do Tesouro Nacional foi superavitário em R\$ 576 milhões. Considerados os dispêndios com juros reais de R\$ 1.239 milhões, resultou um déficit operacional de R\$ 663 milhões. A significativa melhora em relação aos resultados do mês de junho resulta basicamente do comportamento das receitas, embora deva-se registrar também a redução dos gastos de custeio.

TESOURO NACIONAL					
Necessidades de Financiamento	Em R\$ milhões de julho/97				
	1996 JUL	1997 JUN	1997 JUL	1996 JAN-JUL	1997 JAN-JUL
I. RECEITA TOTAL(1)	7.987	7.932	9.194	57.720	61.682
I.1 Administrada	7.793	8.412	9.212	56.705	60.895
I.1.1 Restituições	-310	-515	-488	-745	-1.225
I.2 Demais	503	191	524	2.109	2.398
I.3 Incentivos Fiscais	0	-156	-55	-349	-386
II. DESPESA TOTAL	6.993	7.876	8.618	53.869	56.967
II.1 DESPESAS VINCULADAS	1.991	2.303	2.204	16.127	17.672
II.1.1 Transferências Constitucionais	1.759	1.651	1.756	13.485	13.553
II.1.2 Demais	233	652	448	2.642	4.119
II.2 DESPESAS ORDINÁRIAS	5.002	5.573	6.414	37.742	39.295
II.2.1 Pessoal e Encargos	3.458	3.288	4.271	25.815	24.906
II.2.2 Outros Custeios e Investimento	1.420	2.120	1.912	9.011	12.155
II.2.3 Operações Oficiais de Crédito	43	130	124	1.062	840
II.2.4 Restos a pagar	82	34	106	1.854	1.394
III. RESULTADO PRIMÁRIO (I - II)	994	56	576	3.851	4.715
IV. JUROS REAIS (competência)	1.307	1.340	1.239	5.823	7.868
V. RESULTADO OPERACIONAL (III - IV)	-313	-1.284	-663	-1.972	-3.153
VI. CORREÇÃO MONETÁRIA	667	587	434	7.471	7.061
VII. RESULTADO NOMINAL (V - VI)	-980	-1.871	-1.097	-9.443	-10.214
VIII. RESULTADO PRIMÁRIO / PIB (2)				0,82%	0,96%
IX. RESULTADO OPERACIONAL / PIB (2)				-0,42%	-0,64%
X. RESULTADO NOMINAL / PIB				-2,01%	-2,08%

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

(1)Receitas líquidas de restituições

(2) em relação ao PIB do período

Ao serem consideradas a correção monetária e cambial das dívidas, além das obrigações com juros reais, o déficit nominal de julho ficou em R\$ 1.097 milhões.

Nos sete primeiros meses do ano, registra-se um superávit primário acumulado de R\$ 4.715 milhões (0,96% do PIB), superior aos R\$ 3.851 milhões (0,82% do PIB) obtidos em igual período do ano passado.

A receita total do Tesouro, apropriada pelo critério de competência, chegou, em julho, a R\$ 9.194 milhões, apresentando um crescimento real de 15,9% em relação a junho. Entre os tributos, o crescimento mais expressivo foi o do IRRF (+28,2%). Com o desempenho do mês, a arrecadação de janeiro a julho deste ano foi 6,9% superior, em termos reais, à de igual período de 1996.

A despesa total do mês foi de R\$ 8.618 milhões, 9,4% maior que a de junho. Tal fato decorre do crescimento das despesas com pessoal no mês, devido à concentração de pagamentos relativos a férias dos servidores e pagamento da primeira parcela do 13º salário, o que implicou em crescimento de despesas de 29,9% em relação ao mês anterior. O dispêndio com este item acumulado no ano permite uma melhor comparação: os dispêndios em 1997 foram 3,5% inferiores aos dos sete primeiros meses de 1996. As despesas de custeio (exclusive pessoal) e investimento, por sua vez, foram 9,8% menores que as de junho.

As despesas com as Operações Oficiais de Crédito, calculadas segundo o conceito das necessidades de financiamento, totalizaram em julho R\$ 124 milhões. Este valor reflete o resultado líquido da compra e venda de produtos agropecuários adquiridos com a finalidade de regularização de estoques e as equalizações de preços e taxas.

TESOURO NACIONAL	Em R\$ mil
Operações Oficiais de Crédito	1997
Conceito de Necessidades de Financiamento	JUL
I. CUSTEIO AGROPECUÁRIO	16.697
I.1 Equalização de taxas	16.697
II. POLÍTICA DE PREÇOS AGRÍCOLAS	74.002
II.1 E.G.F.	892
I.1.1 Equalização de preços e taxas	892
II.2 A.G.F	73.110
II.2.1 Venda	2.345
II.2.2 Aquisição e outras despesas	75.455
III. FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES	33.770
III.1 Equalização	33.770
IV. TOTAL	124.469

Deste total, R\$ 73,1 milhões correspondem às despesas com a política de garantia de preços mínimos (manutenção de estoques) e compra líquida de estoques de produtos agrícolas, R\$ 16,7 milhões foram direcionados para equalização de taxas no âmbito do programa “Custeio Agropecuário” e R\$ 33,8 milhões são relativos à equalização no financiamento às exportações.

As obrigações com juros reais líquidos do Tesouro Nacional, computados pelo critério de competência, somaram R\$ 1.239 milhões. Comparando-se os sete primeiros meses do ano com igual período do ano anterior, observa-se um crescimento de 35,1%, que se deve principalmente ao crescimento do estoque da dívida pública mobiliária interna.

TESOURO NACIONAL - Juros reais	Em R\$ milhões de julho/97		
	1997	1996	1997
	JUL	JAN-JUL	JAN-JUL
I. JUROS REAIS - Competência	1.239	5.823	7.868
I.1. Dívida Mobiliária em Mercado	1.124	4.726	6.941
I.2. Contratual Interna - líquida	-212	-955	-1.288
I.3. Externa	326	2.052	2.215

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

II - Dívida Pública

II.1 - Dívida Líquida

A dívida líquida do Tesouro Nacional em mercado compõe-se de todas as suas dívidas e haveres financeiros contra o setor privado financeiro e não-financeiro, setor público (exceto Banco Central) e o resto do mundo.

DÍVIDA LÍQUIDA DO TESOURO NACIONAL EM PODER DO MERCADO	Em R\$ milhões de julho/97		
	1996	1997	1997
	DEZ	JUN	JUL
I. DÍVIDA INTERNA	75.954	79.953	83.845
Dívida Mobiliária em Mercado- DPMF	90.336	96.939	100.639
Dívida Contratual	-14.382	-16.987	-16.795
II. DÍVIDA EXTERNA	57.454	58.137	57.749
III. DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	133.409	138.090	141.593
IV. DIVIDA LÍQUIDA / PIB	16,4%	16,5%	16,9%

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP-DI

Em julho, houve crescimento da dívida líquida do Tesouro Nacional relativo ao mês anterior (2,5%), atingindo R\$ 141,6 bilhões (16,9% do PIB). Tal crescimento se deve, basicamente, à elevação da DPMF em mercado. Do total da dívida líquida, 71,1% correspondem à dívida mobiliária em mercado e 40,8% à dívida externa.

II.2 - Dívida Mobiliária

Ao fim do mês de julho, o estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal - DPMF, de responsabilidade do Tesouro Nacional, situava-se em R\$ 125,1 bilhões, dos quais 80,4% estavam em poder do mercado. A dívida neste segmento cresceu 3,8% em relação ao mês anterior, equivalendo hoje a 12,0% do PIB.

TESOURO NACIONAL - DPMF			
Em R\$ milhões de	1996	1997	1997
julho de 1997	DEZ	JUN	JUL
I. DÍVIDA MOBILIÁRIA TOTAL	119.619	121.136	125.112
I.1 Dívida com Mercado	90.336	96.939	100.639
I.1.1 LTN	50.174	53.647	56.662
I.1.2 NTN-D	12.986	14.772	15.032
I.1.3 NTN-H	10.564	11.386	11.913
I.1.4 Demais	16.612	17.135	17.033
I.2 Dívida com BACEN	29.283	24.196	24.473
I.2.1 NTN-B	2.487	2.585	2.593
I.2.2 NTN-C	6.416	3.245	2.707
I.2.3 NTN-D	16.254	3.970	4.041
I.2.4 NTN-L	3.058	3.118	3.141
I.2.5 Demais	1.069	11.278	11.991
II Dívida MERCADO/PIB	11,1%	11,6%	12,0%

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP - DI

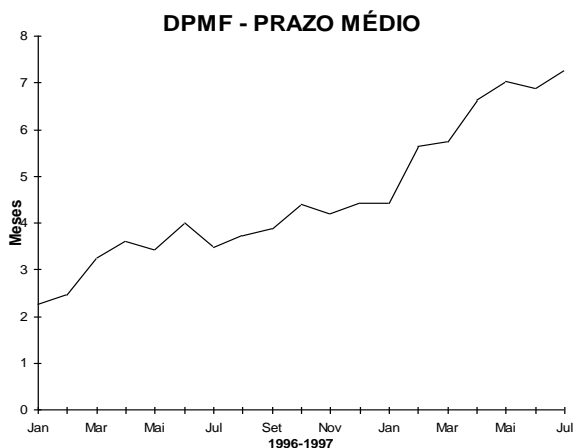
A dívida mobiliária em mercado está composta por Letras do Tesouro Nacional - LTN (56,3%) e Notas do Tesouro Nacional - NTN (43,7%). As emissões de LTN de 184 dias somaram R\$ 7,0 bilhões, com uma taxa média de 21,58% a.a., e as de 365 dias totalizaram R\$ 2,9 bilhões, a uma taxa média de 21,92% a.a. Houve também dois leilões de NTN-D, um para 24 meses, captando R\$ 1,0 bilhão a uma taxa de 10,68% a.a. mais variação cambial e o outro para 36 meses, no valor de R\$ 800 milhões, a uma taxa de 10,71% a.a. além da variação cambial. Houve ainda uma emissão de R\$ 1,6 bilhão em NTN-H de seis meses, à taxa de 12,78% a.a. mais variação da TR.

Conforme se observa no gráfico abaixo, o prazo médio dos títulos emitidos através de processo competitivo de formação de taxas mais do que triplicou desde janeiro de 1996, alcançando em julho de 1997 a marca de 7,28 meses. Tal fato evidencia o sucesso da estratégia do Tesouro Nacional de

alongar, paulatinamente, o prazo de maturação da DPMF interna em poder do mercado.

DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL
PRAZO MÉDIO NO MERCADO

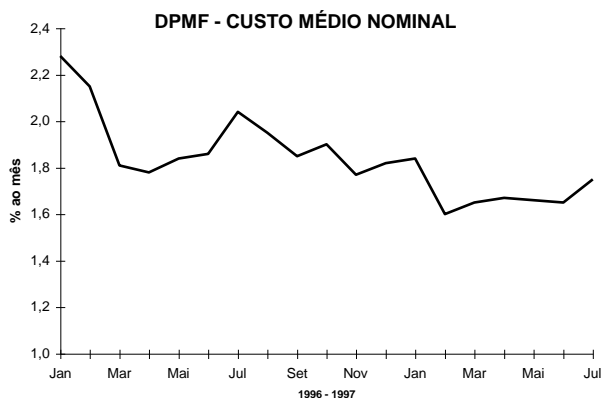
PERÍODO	EM MESES	
1996	Jan	2,27
	Fev	2,46
	Mar	3,25
	Abr	3,60
	Mai	3,42
	Jun	4,01
	Jul	3,49
	Ago	3,73
	Set	3,88
	Out	4,40
	Nov	4,19
	Dez	4,42
1997	Jan	4,42
	Fev	5,64
	Mar	5,74
	Abr	6,63
	Mai	7,02
	Jun	6,87
	Jul	7,28



O custo nominal médio dos títulos competitivos em mercado no mês de julho foi de 1,75%. O aumento no custo médio explica-se pelo grande número de dias úteis (23) no mês, o que afeta diretamente o cálculo do custo médio dos títulos pré-fixados. O custo médio da dívida ficou 0,15% acima da taxa SELIC, que mede o custo de oportunidade do Tesouro.

DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL
CUSTO MÉDIO NOMINAL NO MERCADO

PERÍODO	% AO MÊS	
1996	Jan	2,28
	Fev	2,15
	Mar	1,81
	Abr	1,78
	Mai	1,84
	Jun	1,86
	Jul	2,04
	Ago	1,95
	Set	1,85
	Out	1,90
	Nov	1,77
	Dez	1,82
1997	Jan	1,84
	Fev	1,60
	Mar	1,65
	Abr	1,67
	Mai	1,66
	Jun	1,65
	Jul	1,75



II.3 - Dívida Contratual

Em termos líquidos, a dívida contratual do Tesouro, em julho, representa um haver de R\$ 16,8 bilhões. Entre os ativos financeiros, os mais significativos são os créditos concedidos aos Estados ao amparo da Lei 8.727/93 (R\$ 39,6 bilhões), mas que são contrabalançados por montante quase igual de dívidas junto ao sistema bancário e empresas estatais. Neste caso, o Tesouro atua praticamente como um repassador de recursos. Contam-se ainda entre os ativos do Tesouro os créditos contra os Estados no âmbito da Lei 7.976/89 (R\$ 9,4 bilhões) e os derivados da renegociação da dívida externa (R\$ 21,1 bilhões).

DÍVIDA CONTRATUAL DO TESOURO NACIONAL			
EM PODER DO MERCADO			
	Em R\$ milhões de julho/97		
	1996	1997	1997
	DEZ	JUN	JUL
Total	-14.382	-16.987	-16.795
Lei 8.727/93	-38.112	-39.242	-39.568
Lei 7976/89	-8.969	-9.421	-9.397
Bônus Renegociação	-17.187	-20.780	-21.113
Dívida Bancária	37.777	38.896	39.220
Crédito Securitizado	8.374	9.573	10.131
Títulos da Dívida Agrária -TDA	2.630	2.886	2.837
Debêntures	1.090	1.063	1.060
Outros	15	36	36

VALORES INFLACIONADOS PELO IGP-DI

Os passivos contratuais mais significativos são a dívida bancária (R\$ 39,2 bilhões), os créditos securitizados (R\$ 10,1 bilhões), os TDA (R\$ 2,8 bilhões) e debêntures (R\$ 1,1 bilhão).

II.4 - Dívida Externa

Em julho, o saldo da dívida externa do Tesouro Nacional teve pequena redução, somando R\$ 57,7 bilhões. Neste mês foram pagos R\$ 128,4 milhões em encargos financeiros. Deste montante, R\$ 61,0 milhões foram relativos a títulos de captação (sendo R\$ 54,3 milhões em juros de Euromarcos), R\$ 51,3 milhões pagos a bancos privados e agências governamentais, R\$ 10,5 milhões para o Clube de Paris e R\$ 5,6 milhões junto a organismos internacionais.

TESOURO NACIONAL	julho
Encargos da Dívida Externa	R\$ mil
I Encargos Totais	128.414
I.1. Organismos Multilaterais	5.628
I.2. Bancos Privados/Ag. Gov.	51.320
I.3. Dívida Mobiliária Externa	60.960
I.3.1. Euromarcos	54.514
I.3.2. Euroliras	1.108
I.3.4. Eurolibras	5.339
I.4. Clube de Paris	10.506